

CURRÍCULO: A PARTIR DE UMA CONCEPÇÃO MULTICULTURALISTA

Josiane Aparecida Santos ALVES¹

Arlete Aparecida Bertoldo MIRANDA²

Resumo: O presente artigo visa discutir a construção curricular, das escolas públicas, a partir de uma perspectiva multiculturalista, visto que, a escola é um lugar de entrecruzamento de culturas, devido à diversidade dos alunos, apesar da pluralidade cultural observa-se uma homogeneização do currículo através da imposição de um conhecimento oficial e padronizado. A padronização curricular proveniente dos valores do homem branco europeu discrimina a cultura do alunado, contribuindo para o fracasso escolar. A escola deve promover o diálogo com os alunos com a finalidade de verificar as diversas culturas que compõem o ambiente escolar com o intuito de criar um currículo que relacione o conhecimento proposto à realidade do aluno. O trabalho foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Multiculturalismo.

¹ Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Uberlândia – (UFU). josifilo@yahoo.com.br

² Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Docente da Faculdade de Educação, FACED da Universidade Federal de Uberlândia - (UFU); arlete@ufu.br

CURRICULUM: FROM A MULTICULTURALIST CONCEPTION

Abstract: This article aims to discuss the curricular construction of public schools from a multicultural perspective, since the school is a place of intercrossing of cultures due to the diversity of the students, despite the cultural plurality there is a homogenization curriculum through the imposition of official and standardized knowledge. The curricular standardization derived from the values of the European white man discriminates the student's culture, contributing to school failure. The school should promote dialogue with students in order to verify the diverse cultures that make up the school environment in order to create a curriculum that relates the proposed knowledge to the student's reality. The work was carried out from the bibliographical research.

Keywords: Curriculum. Education. Multiculturalism.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a construção do currículo das escolas públicas a partir de uma concepção multiculturalista, ou seja, da valorização da pluralidade cultural da escola para seleção e organização dos conteúdos curriculares, para tanto, busca-se respostas para a seguinte indagação: Quais são as dificuldades encontradas pelas escolas estaduais na construção de um currículo multiculturalista?

Diante desta questão, pretendeu-se com o estudo realizado, analisar as dificuldades encontradas pelos professores das escolas públicas na construção de um currículo multiculturalista.

O estudo sobre a dificuldade de implementação do currículo multiculturalista nas escolas públicas se justifica, pois, de acordo com Moreira e Candau (2003) a construção do currículo deve ocorrer de forma autônoma, conjunta e criativa no interior das escolas, tomando como ponto norteador a cultura do coletivo escolar. A padronização dos conteúdos e dos sujeitos da escola é um fechar de olhos para o que ocorre no ambiente escolar, produz uma falsa realidade e mascara os conflitos de um ambiente pluricultural.

A cultura assume uma centralidade em âmbitos diversos na contemporaneidade inclusive na educação, pois a escola é um espaço que recebe uma pluralidade de culturas. Portanto faz-se necessário um currículo escolar que dê voz as identidades étnicas, raciais, de gênero e outras que foram silenciadas pelas propostas monoculturalistas. A abordagem multiculturalista objetiva a valorização cultural do educando tornando-o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e o professor com o papel de mediador do processo, diminuir a taxa de evasão e conseqüentemente a distorção idade série das escolas públicas.

Com o objetivo de responder as questões levantadas a partir do problema da pesquisa foi desenvolvido um estudo de natureza bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida baseou-se, dentre outros, nos estudos de Silva (2000), McLaren (2000), Canen & Moreira (2000), Canen (2001), Canen e Moreira (2002), Moreira e Candau (2003), Silva (2004).

DESENVOLVIMENTO

Currículo multicultural

A educação pautada na gestão democrática possui como uma de suas principais características a participação efetiva da comunidade escolar e do seu entorno através da construção de um projeto político-pedagógico que direcionará a gestão escolar, com o objetivo de permitir realmente o acesso do educando a uma educação de qualidade.

A diminuição da evasão escolar requer ações concretas em diversos segmentos da educação, e um deles é a construção curricular, que nas escolas estaduais de Minas Gerais, é norteadas pelos Currículos Básico Comuns (CBCs), que são embasados formalmente

nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), dentre outros.

Normalmente os conteúdos expressos nos documentos oficiais, de referência, são embasados, nos conhecimentos científicos historicamente construídos, ou seja, o currículo formal e cabe à escola adequá-los a realidade escolar ou apenas reproduzi-los.

A construção curricular multiculturalista através da valorização do pluralismo cultural, uma vez que, a escola pública é por excelência um ambiente pluricultural devido à diversidade de indivíduos presente no seu interior, deve estimular a participação efetiva dos alunos através da efetivação do seu papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem permitindo, desta forma, vislumbrar uma educação de qualidade e igualitária. Para tanto é necessário ter claro o conceito de cultura como construção da identidade dos indivíduos e dos grupos sociais, que estão em constante movimento através de negociações de sentidos historicamente e socialmente construídos nas relações sociais e nas lutas de poder, desta forma o multiculturalismo permite:

Entender as formas de pensar destes grupos, seus universos culturais, bem como questionar a extensão em que suas vozes estão representadas (ou silenciadas) em currículos e práticas educacionais, (...) busca caminhos

alternativos para se levar em conta as múltiplas culturas e incorporar desafios a preconceitos, em nossas políticas, práticas e discursos.” (CANEN, 2008, p.60)

O multiculturalismo traz a tona à necessidade de compreender a sociedade como constituída de identidades plurais, com base na diversidade de gênero, raças, classe social, padrões culturais e linguísticos e outros marcadores identitários (CANEN; OLIVEIRA, 2002) inseridos em relações conflituosas com a marca da exclusão.

Uma construção curricular que trabalha a diversidade cultural transforma a escola em um ambiente de respeito e valorização das diferenças contribuindo para uma formação cidadã dos discentes e docentes.

O multiculturalismo conforme afirma Canen (2007) é construído a partir de três perspectivas, sendo a folclórica ou liberal; a crítico ou intercultural crítica e a pós-moderna e pós-colonial que também faz críticas às duas referidas.

Conforme afirma Canen (2002) o multiculturalismo folclórico é uma das possíveis construções curriculares e reside na perspectiva de incorporação da valorização da diversidade cultural como apenas um recurso do planejamento curricular já construído, incluindo as festas, os ritos, as datas comemorativas, as formas de pensar e sentir de diversos povos, etnias, raças, classes sociais e religiões.

Um ponto a ser observado na abordagem do multiculturalismo folclórico é a ausência de questionamentos sobre a construção histórica na formação das diferenças culturais trabalhando apenas características consideradas como essências de determinado grupo social

Do ponto de vista do multiculturalismo pós-colonial, a abordagem é direcionada a partir das diferenças que influenciam uma a outra causando um movimento de transformação, afastando a concepção de identidade pura e reconhecendo uma identidade híbrida, ou seja, diferentes identidades se relacionam formando novas identidades e culturas. “Linguagem, dos discursos na construção e na reconstrução dessas identidades, entende-se o currículo como artefato cultural constituído de discursos que forma realidades que podem reproduzir discriminações ou, ao contrário, valorizar a diversidade.” (CANEN, 2009, P. 82)

No multiculturalismo crítico ou intercultural crítico, identifica-se em que medida o currículo tem levantado questões a respeito das relações de poder entre as culturas de maneira a desafiar estereótipos e propondo práticas pedagógicas que dê condições para que as culturas tenham voz através dos alunos. Para tanto, busca-se perceber e desafiar as raízes históricas de preconceitos e discriminações dentro das identidades de raça, etnia, gênero, classes sociais e outras.

Segundo Canen (2009) as escolas devem passar pelas três perspectivas multiculturalistas, no sentido de evoluir suas práticas pedagógicas e formulações curriculares para valorização do pluralismo cultural, para as discussões sobre o preconceitos e discriminações relativos às diferenças culturais disseminados pelas ideologias dominantes e para entender o poder do discurso, da linguagem na construção cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

O Papel do Professor na Construção Curricular Multicultural.

O papel do professor na construção curricular multicultural é de fundamental importância, pois o multiculturalismo é uma forma de questionar as verdades absolutas impostas na construção do conhecimento a partir de uma visão monocultural permitindo uma interpretação pluricultural do conhecimento.

Canen afirma que:

Formar o professor multiculturalmente orientado implica, conforme temos argumentado, trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento e o currículo como processos discursivos, marcado por relações de poder desiguais que participam da formação das identidades. Implica tensionar conteúdos pré-estabelecidos e pretensões a verdades únicas, procurando detectar vozes silenciadas e representadas nesses discursos curriculares, de forma a

mobilizar a construção de identidades docentes sensíveis à diversidade cultural e aptas a formular alternativas discursivas transformadoras, desafiadoras do congelamento de identidades e estereótipos. (CANEN, 2005, p.336)

O professor como a figura detentora do conhecimento verdadeiro, da cultura verdadeira impõe sobre os alunos verdades prontas e acabadas, a serem assimiladas somente, anula a história de vida, ou seja, a cultura dos alunos.

A imposição dos conhecimentos prontos e acabados silencia a identidade dos educandos, ocorre desta forma uma relação de poder, na qual a escola e os professores se sobrepõem.

Uma grande parte da construção curricular, das escolas públicas, visualiza o educando como um ser vazio de cultura ou cheio de uma cultura “errada” e tentam inculcar nele o que é “certo”, gera com isso o fracasso escolar.

Entender como o aluno constrói a interpretação do mundo a sua volta e conseqüentemente como elabora o seu entendimento dos conteúdos trabalhados pelos professores, dos acontecimentos no interior da escola é fundamental para o êxito escolar.

O multiculturalismo no âmbito escolar, dentre outras possibilidades, auxilia os docentes a identificarem e trabalharem com as dificuldades da ausência do respeito a cultura popular da maioria

dos alunos inseridos nas escolas públicas, apontando para formas mais adequadas de atender o aluno real e concreto, questionando e contrapondo-se a um currículo que parte de um estereótipo homogeneizador do aluno de classe média branca, para elaborar o conteúdo e a forma de como aplicá-lo nas escolas públicas.

Conforme afirma Canen (2002) uma das dificuldades encontradas na construção de um currículo multicultural está na perspectiva de incorporação da valorização da diversidade cultural como apenas um recurso do planejamento curricular já construído através de comemorações de datas especiais já previstas nos calendários escolares e que para muitos educadores significa parar com o conteúdo e trabalhar com um projeto sobre culinária, dança, música de determinada cultura, sem vinculação com o conteúdo proposto na disciplina.

Por isso, as questões sobre educação multicultural e seu impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem devem ser inseridas de forma mais contundente nos cursos de formação docente, com relação a isto Canen e Oliveira (2002) argumentam que o alargamento das questões sobre educação e cultura pouco estão presentes nos cursos destinados a preparar futuros professores para trabalhar em sala, e que as reflexões sobre multiculturalismo no Brasil não se fizeram acompanhar de mudanças efetivas nas relações entre ensino e

diversidade cultural vivenciadas pelas escolas, permanecendo basicamente no campo teórico.

Nesse sentido é fundamental que a teorização sobre multiculturalismo e educação presente nos estudos e pesquisas desenvolvidas seja inserida nos currículos destes cursos de modo a nortear a formação dos futuros professores e que os mesmos apliquem no cotidiano escolar.

A formação deve ajudar os professores a desenvolverem uma nova identidade, uma nova postura, assim como “novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias e novas formas de avaliação”. (MOREIRA e CADAU, 2003, p, 157). No atual estado em que se encontram a maioria das escolas, o futuro professor necessita ser um questionador capaz de refletir e reformular o currículo e sua prática docente com vistas a diminuir a marginalização dos grupos subalternos.

Tomar a cultura como eixo do currículo é, dentre outras coisas, transformar o professor em um agente cultural capaz de ouvir os membros da escola, em especial o aluno e sobre a orientação multicultural criar práticas pedagógicas em que predomine o diálogo, a crítica, a análise das relações de poder expressas nas relações culturais.

De acordo com Teixeira e Bezerra (p. 56 2007):

A diversidade cultural é um empecilho que deve ser superado por meio da implantação de uma cultura oficial, estabelecendo-se, assim, uma educação comum e igual para todos. No entanto, ao pensar dessa forma, verifica-se que acabam confundindo igualdade com homogeneização.

A igualdade defendida no interior das escolas é justamente o contrário de homogeneização, pois defende dentre outros pontos o acesso igual dos alunos a uma educação de qualidade independente das identidades de raça, etnia, gênero, classes sociais e outras.

A diversidade cultural deve ser o ponto de partida para estabelecer um currículo, que consiga fazer com que conhecimento tenha significação para todos os discentes.

A identidade é elaborada mediante características culturais, isto é, ela se qualifica através do conjunto de elementos culturais assimilados pelo indivíduo através da herança cultural. A identidade confere diferenças aos grupos humanos. Ela se evidencia justamente pela diferença existente e contrastante entre os diversos grupos sociais.

A escola brasileira é fundamentada numa visão eurocêntrica, contrariando o pluralismo étnico-cultural e racial da sociedade brasileira. E os educadores são responsáveis pela formação

educacional dos jovens na sua grande maioria vítimas dessa educação preconceituosa, da qual fazem parte, muitas vezes silenciados.

O professor não recebe uma formação voltada para as questões da diversidade e preconceitos que tem de lidar todos os dias no interior da escola e da sala de aula.

A pequena quantidade de alunos oriundos de grupos marginalizados nas escolas é resultado, na realidade, da desigualdade praticada pela instituição escolar e pelo próprio processo de seu desenvolvimento educacional.

Trabalhar igualmente essas diferenças não é uma tarefa fácil para o professor, porque para lidar com elas é necessário compreender como a diversidade se manifesta e em que contexto. Portanto, pensar uma educação escolar que integre as questões étnico-raciais significa progredir na discussão a respeito das desigualdades sociais, das diferenças raciais e outros níveis e no direito de ser diferente, ampliando, assim, as propostas curriculares do país, buscando uma educação mais democrática.

Embora saibamos que seja impossível uma escola igual para todos, acreditamos que seja possível a construção de uma escola que reconheça que os alunos são diferentes, que possuem uma cultura diversa e que repense o currículo, a partir da realidade existente dentro de uma lógica de igualdade e de direitos sociais.

A sala de aula não está localizada a parte do mundo, como se fosse possível deixar do lado de fora toda história de vida do discente, para inculcar nele o conhecimento verdadeiro.

A principal dificuldade encontrada pela escola e consequentemente pelos professores na elaboração do currículo a partir da perspectiva multiculturalista reside no fato de trabalhar somente a cultura ou trabalhar somente o conhecimento historicamente produzido, para a maioria dos educadores, construir uma relação entre cultura e conhecimento e até mesmo entre disciplinas diferentes é difícil e improdutivo.

É necessário vincular cultura e conhecimento e para isso o professor deve ser preparado através da formação continuada principalmente para entender a pluralidade cultural dos alunos. Pois respeitar a cultura, promover a igualdade e o respeito não significa parar de ensinar o conteúdo e sim fazer de outra forma, dando voz as identidades silenciadas.

O educador, através de sua disciplina, dever criar mecanismos que superem a hegemonia cultural europeia e propor uma interpretação a partir do olhar das diversas culturas, como os negros, os índios, as mulheres, as crianças, dentre outros.

Currículo como forma de exclusão dos estudantes.

A educação como direito subjetivo universaliza o acesso à escola e o torna obrigatório, desta forma a escola começa a receber sujeitos que em suas experiências de vida sofreram de alguma maneira a exclusão social.

Para isentar a escola da responsabilidade da exclusão que os alunos sofrem afirmar-se que estes não são excluídos pela escola ou pelo currículo escolar, mas pela sociedade como um todo. Porém, ao se tornar universal o acesso à escola, esta neutralidade acaba, pois surge a exclusão escolar através do currículo, da homogeneização, dentre outros, gerando a defasagem idade/série e a evasão da escola.

Estes mecanismos próprios da escola podem ser percebidos através da classificação em que alunos com bom rendimento sobem na hierarquia escolar, enquanto que aqueles que fracassam são empurrados para fora do sistema ou para o próximo passo sem que a aprendizagem tenha ocorrido, pois o sistema escolar tradicional só consegue ensinar os alunos que a ele se adéquam.

Além disso, a prática seletiva da escola silencia sobre as diferenças raciais e sociais, provocando a exclusão do aluno de origem negra pobre, das pessoas que apresentam necessidades especiais e de outros.

Se a elaboração curricular das escolas públicas não valoriza o pluralismo cultural que as formam e estabelecem um padrão de conhecimento a ser seguido com o objetivo de igualar o ensino-aprendizagem, provavelmente deparam com um alto índice de evasão e reprovação.

A cultura definida como prática social, ou seja, o mundo e os acontecimentos existem, mas os sentidos são atribuídos a partir do contexto do indivíduo através principalmente da linguagem, desta forma compartilhar cultura é compartilhar um conjunto de significados, construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem. A palavra cultura implica, portanto, o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados por um certo grupo.

Atualmente é incontestável a diversidade cultural do mundo em que vivemos e que se faz presente em todos os espaços sociais, inclusive nas escolas e nas salas de aula. Essa diversidade constantemente gera confrontos e conflitos, tornando cada vez mais sérios os problemas a serem enfrentados pelos profissionais da educação. Entretanto, essa mesma pluralidade pode propiciar o enriquecimento e a renovação das possibilidades de atuação pedagógica.

O estudante não consegue atribuir significados positivos a conteúdos que estão fora de sua realidade, à exclusão de culturas por não serem consonantes com a cultura padrão consequentemente exclui do processo de ensino-aprendizagem grandes partes dos alunos.

O currículo deve dialogar com os alunos que são representantes de diversas culturas, através da valorização, do debate e como afirma Teixeira e Bezerra (2007):

Uma cultura no encontro com outra não assimila passivamente as influências, mas se hibridiza e se recria na interação, valorização e no reconhecimento das especificidades de cada uma, levando a construção de um currículo multicultural e híbrido a apresentar-se como opção para desestabelecer hierarquias entre as diferenças culturais. (TEIXEIRA e BEZERRA, 2007, p. 58)

A escola que constrói sua proposta curricular baseada na perspectiva monocultural justificada pela igualdade mais precisamente na padronização do comportamento do educando, provoca uma exclusão gigantesca, uma vez que, homogeneidade cultural é baseada na cultura eurocêntrica e que o significado do termo igualdade é vinculado ao acesso, à permanência, à qualidade e ao respeito à diversidade.

Quando a escola organiza os conhecimentos como superiores e inferiores e conseqüentemente uma cultura melhor que outra, subordina o alunado a assimilar apenas um tipo de cultura excluindo todas as demais.

Conforme afirma Teixeira e Bezerra, (2007)

Diante dessas seleções em torno do que deve compor os conteúdos curriculares, brota, em muitos alunos, o sentimento de que há conhecimentos que, se não fossem transmitidos, não lhes fariam falta. Tais conhecimentos tornam-se algo a ser transmitido e assimilado, objetivando resultados, e não o valor do processo de aprendizagem. Determinados saberes deveriam ser contextualizados de forma que os alunos entendessem melhor a sua importância e a sua relação com a vida cotidiana, esclarecendo dúvidas para as quais nunca encontram respostas porque elas não fazem parte do currículo. (TEIXEIRA E BEZERRA, 2007, p. 56)

O conhecimento escolar deve permite ao aluno ir além do seu mundo, mas para tanto deve partir deste mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto ao longo do texto ficou evidenciado que na proposta educacional multiculturalista será preciso rever o conceito de

saber escolar, em especial na valorização do pluralismo cultural e como este pode melhorar o processo de ensino aprendizagem e também investir na formação do educador e na modificação do currículo das instituições de ensino superior através da inclusão da temática multiculturalista, possibilitando-lhe uma formação teórica diferenciada da atual baseada na homogeneidade cultural e no currículo monocultural. O currículo deverá ser revisado, nas escolas públicas, através do diálogo com os alunos, professores e comunidade escolar.

Elaborar currículos culturalmente orientados demanda uma nova postura, por parte da comunidade escolar, que esteja aberta as diferentes manifestações culturais. Faz-se indispensável superar o preconceito cultural, ainda bastante presente nas escolas.

O professor deve valorizar as diversas culturas encontradas nas salas de aulas e precisa trabalhar tirando, portanto, proveito da riqueza que marca esse panorama. Deste modo, verá todos os estudantes como diversos, levando em conta a necessidade de estabelecer diferenças nas atividades pedagógicas que promove.

REFERÊNCIAS

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Angela Maria A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados**, n. 21, p. 61-75, set. /dez. 2002.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: Moreira, Antonio F. B.; Candau, Vera M. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 13-37, 2008a.

CANEN, A., (2000). Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 135-150.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (2003). Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. Nº. 23. Rio de Janeiro, Mar/Ago, p. 156-168.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M.. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis:Vozes, 2008.

TEIXEIRA, C.R.; BEZERRA, R.D.B. Escola, currículo e cultura (s): a construção do processo educativo na perspectiva da multiculturalidade. **Dialogia**, São Paulo, v.6 p.55-63, 2007.